

113

**ESTUDO DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA DA QUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE MASTOCITOMAS CANINOS.** Celeste Blumenthal Guimaraes, Kelly Cristini Rocha da Silva Ferreira, Luciana Oliveira de Oliveira, Andréa Faraon, Cristiano Gomes, Raquel Kroetz, Rosemari Teresinha de Oliveira (orient.) (UFRGS).

O mastocitoma é uma neoplasia caracterizada por proliferação anormal de mastócitos, apresenta-se em cães com idade média de 8, 5 anos sem predisposição sexual. Surge na pele como massas elevadas e definidas, podendo tornar-se alopecicas, ulceradas e eritematosas. O comportamento biológico do mastocitoma é variável, os graus histológicos apresentam um fator prognóstico considerável sendo classificados em I, II e III. Esta neoplasia pode estar associada a síndromes paraneoplásicas podendo ocorrer disseminação sistêmica e metástases. O diagnóstico é realizado através de biópsia aspirativa ou incisional. A escolha do tratamento e seu êxito dependerão da correta classificação do tumor e do estado geral do paciente. A terapêutica inclui cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou a combinação destas. Este trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia da quimioterapia como adjuvante ou terapia isolada de mastocitomas graus II e III. Serão avaliados todos os pacientes em tratamento quimioterápico para esta neoplasia de janeiro a dezembro de 2007. Até o presente momento foram atendidos 10 pacientes. Destes, oito apresentavam mastocitoma grau II (cinco realizaram tratamento neoadjuvante e três, adjuvante), dois apresentavam mastocitoma grau III, estando em quimioterapia paliativa. As drogas utilizadas foram Vimblastina em 80% (8) dos casos, vincristina em 10% (1) dos casos e Vincristina combinada com Lomustina em 10% (1) dos casos, todos com concomitante uso de prednisona. Os efeitos adversos foram alterações hepáticas e mielosupressão. Obteve-se diminuição tumoral, com melhoria das condições cirúrgicas. Os pacientes anteriormente operados têm se mantido estáveis sem recidivas, os casos graves tiveram aumento de sobrevida. Efeitos benéficos ocorreram com maior intensidade quando usada a combinação vimblastina /prednisona. Consideraram-se os efeitos colaterais toleráveis não havendo óbito relacionado à quimioterapia.